

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE ENFERMAGEM

AMANDA SANTOS PEREIRA FERREIRA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: uma revisão de literatura dos aspectos
psicossociais

SANTA INÊS

2024

AMANDA SANTOS PEREIRA FERREIRA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: uma revisão de literatura dos aspectos psicossociais

Trabalho de Conclusão de curso
apresentado à Faculdade Santa Luzia,
como requisito final para obtenção do
grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Prof.^a Esp. Alerrandro
Guimarães Silva

SANTA INÊS

2024

S237c

Ferreira, Amanda Santos Pereira.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: uma Revisão de Literatura dos Aspectos Psicossociais. / Amanda Santos Pereira Ferreira. - Santa Inês: Faculdade Santa Luzia, 2024.

45 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade Santa Luzia, 2024.

Orientador(a): Prof.^a. Esp. Alerrandro Guimarães Silva.

1. Gravidez na adolescência. 2. Aspectos psicossociais. I. Silva, Alerrandro Guimarães. II. Título.

CDU 616-08

Modelo de ficha catalográfica elaborado pela Bibliotecária Alicianeide Nunes, CRB 502/13.

Proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, inclusive por meio de processos xerográficos, sem permissão expressa do autor. (Artigo 184 do Código Penal Brasileiro, com a nova redação dada pela Lei n. 8.635, d 16-03-1993).

AMANDA SANTOS PEREIRA FERREIRA

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: uma revisão de literatura dos aspectos psicossociais

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Faculdade Santa Luzia, como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador (a): Profª Esp. Alerrandro Guimarães Silva

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Esp. Alerrandro Guimarães Silva

Prof(a). Esp. Flávia Holanda de Brito Feitosa

Prof(a). Esp. Valdiana Gomes Rolim
Albuquerque

Santa Inês, 17 de setembro de 2024

Dedico a Deus. Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas.

As memórias de Aldenira Santos e Maria de Lourdes. Sábias mulheres guerreiras, que conduziram e incentivaram na minha educação formal.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus e à minha Mãe, Aldenira. A iniciadora da grande parte do sonho em graduar no curso de Enfermagem, um sonho que partiu dela, mas saibam que este sonho só se tornou uma realidade porque foi "sonhado junto".

À minha mãe, me inspirou a prosseguir e deixou um legado inspirador, mas na reta final da minha graduação faleceu e em sua memória espero que esse trabalho a faça sentir tanto orgulho quanto eu sinto dela.

De antemão, agradeço à todos aqueles que de alguma forma me impulsionarão a continuar nesta jornada. A título de exemplo, meu esposo, meus sogros, amigos e aos meus pais.

Aos Professores da Faculdade Santa Luzia, de Santa Inês, agradeço à todos, são eles os grandes responsáveis pela profissional que sou hoje.

O meu mais sincero, Obrigada.

FERREIRA, Amanda Santos Pereira. **Gravidez na adolescência: uma revisão de literatura dos aspectos psicossociais**. 2024. 51 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2024.

RESUMO

Esta pesquisa buscou discorrer sobre a gravidez na adolescência, uma revisão de literatura dos aspectos psicossociais, partindo do ponto de que a gravidez na adolescência é um fenômeno complexo influenciado por diversos fatores psicossociais, que incluem aspectos familiares, socioeconômicos, educacionais e culturais. A gravidez precoce frequentemente acarreta preocupações com a saúde materna e infantil, além de desafios adicionais como a manutenção da educação formal e a adaptação a novas responsabilidades parentais em um estágio da vida onde o apoio emocional e financeiro pode ser escasso. A metodologia utilizada foi a bibliográfica, onde aportou-se em, além de artigos, monografias, materiais já publicados. Os resultados evidenciam que a gravidez na adolescência se revela como um fenômeno complexo e multifacetado, cujos aspectos psicossociais desempenham um papel fundamental na compreensão e intervenção eficaz. Aspectos familiares, socioeconômicos e culturais emergem como determinantes significativos, influenciando tanto a incidência quanto os desfechos dessa condição. Os resultados mostram ainda que o suporte familiar e comunitário desempenha um papel crucial na experiência das adolescentes grávidas. O apoio emocional e prático oferecido pela família pode ser determinante para o bem-estar físico e psicológico das jovens mães durante essa fase crítica de suas vidas. A sexualidade na adolescência pode ser vista como um campo de aprendizado e desenvolvimento emocional, onde os jovens exploram seus desejos, limites e responsabilidades. A busca por intimidade e a necessidade de pertencimento podem levar a experiências positivas de autodescoberta, mas também podem expor os adolescentes a riscos como gravidez não planejada.

Palavras- Chave: Gravidez na adolescência. Aspectos psicossociais. Revisão de literatura.

FERREIRA, Amanda Santos Pereira. **Teenage pregnancy: a literature review of psychosocial aspects**. 2024. 51 pages. Course Completion Work (Graduation in Nursing) – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2024.

ABSTRACT

This research sought to discuss teenage pregnancy, a literature review of psychosocial aspects, starting from the point that teenage pregnancy is a complex phenomenon influenced by several psychosocial factors, which include family, socioeconomic, educational and cultural aspects. Early pregnancy often brings with it concerns about maternal and child health, as well as additional challenges such as maintaining formal education and adapting to new parental responsibilities at a stage in life where emotional and financial support can be scarce. The methodology used was bibliographic, which included, in addition to articles, monographs, already published materials. The results show that teenage pregnancy is a complex and multifaceted phenomenon, whose psychosocial aspects play a fundamental role in understanding and effective intervention. Family, socioeconomic and cultural aspects emerge as significant determinants, influencing both the incidence and outcomes of this condition. The results also show that family and community support plays a crucial role in the experience of pregnant teenagers. The emotional and practical support offered by the family can be decisive for the physical and psychological well-being of young mothers during this critical phase of their lives. Sexuality in adolescence can be seen as a field of learning and emotional development, where young people explore their desires, limits and responsibilities. The search for intimacy and the need to belong can lead to positive experiences of self-discovery, but they can also expose teens to risks such as unplanned pregnancy.

Keywords: Teenage pregnancy. Psychosocial aspects. Literature review.

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
UNICEF	Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a infância
UNFPA	Fundo de População das nações Unidas
SciELO	Scientific Eletronic Librany Online
SBP	Sociedade Brasileira de Pediatria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO	14
3.1 CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DA ADOLESCÊNCIA	14
3.2 GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA E SUAS CONSEQUENCIAS: a importância do diálogo	16
3.3 SUPORTE FAMILIAR E COMUNITÁRIO	17
3.4 A CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA	18
3.5 A SEXUALIDADE E SUA COMPLEXIDADE	19
4 METODOLOGIA	22
4.1 TIPO DE ESTUDO	22
4.2 PERÍODO DE ESTUDO	23
4.3 AMOSTRAGEM	23
4.4. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	23
4.5.1 Inclusão	23
4.5.2 Não inclusão	24
4.6 COLETA DE DADOS	24
5 RESULTADO E DISCUSSÕES	25
6 CONCLUSÃO	40
REFERÊNCIAS	41

1 INTRODUÇÃO

A escolha por este tema advém da grande incidência e reincidência, de casos de gravidez na adolescência que tem acometido muitas cidades, principalmente àquelas em que a população é menos favorecida e o grau de instrução, principalmente quanto a esse assunto é defasador, bem como seus aspectos psicossociais.

A adolescência é considerada legalmente como um período curto, com duração de 6 anos (dos 12 aos 18 anos), é uma fase de mudanças rápidas e profundas no ciclo vital, sendo considerada uma fase de transição entre a infância e a idade adulta. Inúmeras transformações de natureza física e psicológica podem ser detectadas em processos biológicos, aprendizagem, comportamento, descoberta, interação, socialização e inúmeros processos (TABORDA et al., 2014).

Durante a adolescência, o jovem passa por um processo de amadurecimento sexual que acontece junto ao desenvolvimento intelectual e emocional. Seu corpo se transforma, novas funções sexuais, a mente evolui, o ambiente muda e as experiências afetivas e sexuais se alteram. Esse conjunto de mudanças gera no adolescente uma série de crises que precisam ser enfrentadas gradativamente, com diferentes níveis de dificuldade (BRAGA et al., 2015).

A gestação na adolescência constitui um fenômeno complexo que envolve uma variedade de aspectos psicossociais, influenciando de maneira contundente a vida da jovem e seu ambiente. Em primeiro lugar, deve-se levar em conta que essa situação pode provocar mudanças significativas na dinâmica familiar, uma vez que a adolescência, por natureza, é uma fase marcada por transformações intensas e conflitos emocionais (MARTA, 2020).

Considerando todas as dificuldades psicossociais que a gravidez na adolescência pode acarretar para as mulheres, é importante ressaltar que, no Brasil e em diversos outros países em desenvolvimento, essa questão é vista como um grave problema de saúde pública. As estatísticas relacionadas à gravidez na adolescência no Brasil revelam um crescimento no número de crianças filhas de mães jovens, sendo especialmente preocupante a situação das mães com idades entre 10 e 14 anos ((BRAGA et al., 2015).

A fase da adolescência nos derradeiros anos está tendo uma máxima permanência, crianças e adolescentes cursam as escolas para se organizarem para a vida profissional e passam anos nesta prática, a fase da adolescência perdura cada vez mais, estando prolongada a aquisição da independência financeira. (ARNETT, 2019).

A gestação na adolescência é uma ocorrência global, e os índices de casos têm mostrado um aumento contínuo, com adolescentes engravidando em idades cada vez mais jovens. Isso se deve ao fato de que a menarca tem ocorrido, em média, quatro meses mais cedo a cada década do século XX. Hoje em dia, a faixa etária média para a primeira menstruação está entre 12,5 e 13,5 anos, o que eleva o risco de gravidez precoce entre as jovens (TABORDA et al., 2014).

Sant'Anna e Coates (2018, p.153) enfatizam que a gravidez na adolescência vem tornando-se "objeto de preocupação e estudos dos especialistas da área com o objetivo de diminuir sua incidência", uma vez que é considerada como uma questão que precisa estar na pauta de toda a sociedade, dos meios científicos aos sociais e político-econômicos.

O objetivo geral dessa pesquisa é fazer uma revisão de literatura acerca dos aspectos psicossociais da gravidez na adolescência. E de forma específica: discutir sobre a gravidez na adolescência enquanto problema psicossocial; discorrer sobre a gravidez na adolescência e suas consequências e explicar sobre a importância do suporte familiar e comunitário na gravidez na adolescência.

A problemática dessa pesquisa é saber quais aspectos psicossociais levaram a uma proporção de mães adolescentes tão grande nos últimos 10 anos, sendo considerado questão de saúde pública?

Em hipótese afirma-se que os fatores relacionados de ocorrência da gravidez na adolescência são: atividade sexual precoce, problemas psicossociais, problemas econômicos e culturais que interagem, causando impactos, que podem ser positivos ou não para a mãe ou bebê. A baixa escolaridade também é um fator predominante à pobreza e desvantagens sociais e econômicas, ricos de mortalidade e morbidade tanto para a mãe quanto para a criança.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Fazer uma revisão de literatura acerca dos aspectos psicossociais da gravidez na adolescência.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir sobre a gravidez na adolescência enquanto problema psicossocial;
- Discorrer sobre a gravidez na adolescência e suas consequências;
- Explanar sobre a importância do suporte familiar e comunitário na gravidez na adolescência.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS DA ADOLESCÊNCIA

A palavra adolescência também tem sua origem latina (*ad*=para e *olescere*=crescer) significando literalmente “crescer para”, ao contrário da definição de infância o conceito da adolescência envolve além das transformações físicas, as mudanças e as adaptações psicológicas, familiar e social. O Ministério da Saúde (OMS) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) definem a adolescência como o período que se estende dos 10 aos 19 anos de idade, em contra partida, o ECA considera um adolescente, aquele jovem que tem a idade entre os 12 e os 18 anos. (PLUMMER et al., 2015).

Existem diversas definições que tentam explicar a adolescência em si, dentre elas é utilizado variados conceitos baseados em estudos da medicina, educação, filosofia, psicologia principalmente entre outros. Atualmente, assim como a infância, a adolescência é o resultado de uma construção social, que ainda é marcada pela dependência da família (devido os estudos e a capacitação profissional), além das transformações biológicas e comportamentais do próprio indivíduo, sendo estas mudanças que determinam como a sociedade irá observar esses adolescentes. (PETERSON et al., 2015).

O adolescente considera esta uma fase de transição, onde infelizmente alguns acabam escolhendo o caminho da marginalidade. Eles são rodeados de dúvidas e escolhas que de acordo com Stanley Hall em seu primeiro livro publicado em 1904, caracterizou este período como uma “época de tempestade e de tormenta devido à oscilação entre muitas tendências contraditórias” (euforia, alegria, gargalhadas, depressão, melancolia). (PETERSON et al., 2015).

Os jovens em sua maioria são vistos como “os causadores de problemas”, em meio a essa afirmativa a sociedade tenta ajudar os pais e educadores a lidar com esses jovens nesta fase tão eufórica através de livros, revistas e publicações, torna-se evidente que a adolescência tornou-se um tema de interesse específico. (WARD et al., 2016).

Diversos estudiosos definem esta fase da vida de acordo com o comportamento dos jovens em suas épocas, no entanto, em 1976 institucionalizou a adolescência, onde o mesmo passou a servir de inspiração para outros autores. (WARD et al., 2016).

Diga-se de passagem, que por um longo período não houve o desenvolvimento de normativas que tratassem especificamente sobre a proteção e a formação social e psíquica do jovem em si, independentemente de sua idade, ao invés disso foram criadas normativas que buscavam penalizar o jovem infrator, onde no Código de Menores delegava ao Estado da Federação Brasileira a intervenção dos Estados no controle da população carente, isso no período de 1930 a 1945; de acordo com essa normativa os menores apreendidos nas ruas deveriam ser levados à abrigos de triagem de Serviço Social de menores, onde todos ali tratados como infratores. (RUBIN et al., 2014).

A sociedade em meados dos anos 80 não reconhecia que os jovens tinham suas características próprias e por não os compreenderem, ignoravam esse período tão importante na vida de uma criança e de um adolescente. A psicologia considera esse período como um momento de latência social, onde os mesmos irão produzir seus conflitos e retratar o vínculo do sujeito com a sociedade. (RUBIN et al., 2014).

Na psicanálise os adolescentes passam por transformações físicas e comportamentais negativas que são frutos de uma imaturidade emocional, o que acaba tornando-se "normal" para a sua idade devido ao fator hormonal. Todas essas mudanças são importantes para o amadurecimento pessoal do indivíduo, seja ele criança ou adolescente, a questão é, como o jovem irá lidar com a sociedade e como a mesma passará a observá-lo em meio as suas escolhas. (WARD et al., 2016).

A adolescência é um período de transição complexa entre a infância e a idade adulta, caracterizado por mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais significativas (STEINBERG, 2014, p. 22). Segundo Arnett (2019), a adolescência é definida como "um período de desenvolvimento que começa com a puberdade e termina quando a independência econômica é alcançada" (p. 2). Este período, que geralmente se estende dos 10 aos 19 anos de idade, é marcado por uma busca crescente por identidade e autonomia (STEINBERG, 2014, p. 45).

Biologicamente, a adolescência é desencadeada pela ativação hormonal que leva ao desenvolvimento físico, como o crescimento acelerado, mudanças corporais e o amadurecimento dos sistemas reprodutivos (STEINBERG, 2014, p. 78). Em paralelo, ocorrem transformações cognitivas importantes, incluindo o

desenvolvimento do pensamento abstrato e a capacidade de planejamento futuro (ARNETT, 2019, p. 75).

3.2 GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA E SUAS CONSEQUENCIAS: a importância do diálogo

Notoriamente falando o período da gravidez na adolescência pode ser considerado como uma atitude ou postura do ser humano durante uma etapa de seu desenvolvimento, uma vez que permite a visualização e a reflexão das expectativas da sociedade sobre as características deste grupo. A adolescência é um papel social (BUENO, 2016).

Conforme Donovan (2015) compreender a gravidez na adolescência não é um episódio, mas um processo de busca, onde a adolescente pode encontrar dificuldade e acaba por assumir atitudes de rebeldia. As pesquisas realizadas pela Secretaria de Saúde de São Paulo mostram que o aumento do crescente número de gravidez na adolescência não é a desinformação, é comum ouvir das adolescentes que, engravidaram porque se sentiram abandonadas; ou tinham medo de ficar sozinhas, ou precisavam fazer alguma coisa na vida.

Além do suporte emocional, o diálogo aberto também é essencial para o acesso a informações precisas sobre saúde reprodutiva e cuidados pré-natais. A comunicação eficaz entre profissionais de saúde e adolescentes grávidas pode melhorar significativamente os resultados de saúde materna e infantil (GOMEZ et al., 2020, p. 72). Informações claras e acessíveis ajudam as adolescentes a entenderem melhor as mudanças físicas e emocionais que ocorrem durante a gravidez, capacitando-as a tomar decisões informadas sobre sua própria saúde e a do bebê (SMITH & BROWN, 2019, p. 95).

Adicionalmente, o diálogo promove um ambiente de apoio social mais amplo, onde amigos, familiares e membros da comunidade podem oferecer suporte e orientação à adolescente grávida. Segundo Martinez et al. (2018), "o apoio social resultante de um diálogo aberto e acolhedor pode fortalecer os laços familiares e comunitários, reduzindo o isolamento social e promovendo um ambiente de cuidado contínuo" (p. 110). Isso é crucial para mitigar o impacto do estigma social e para garantir que as adolescentes tenham acesso a recursos e suporte durante todo o processo da gestação (GOMEZ et al., 2020, p. 88).

Adicionalmente, a gravidez precoce pode impactar adversamente o futuro educacional e econômico das adolescentes. Segundo Smith e Brown (2019) destacam que "a interrupção dos estudos devido à gravidez pode limitar as oportunidades de emprego e crescimento profissional das jovens mães, resultando em maior vulnerabilidade à pobreza e dependência econômica a longo prazo" (p. 112).

3.3 SUPORTE FAMILIAR E COMUNITÁRIO

A gravidez na adolescência é frequentemente acompanhada por desafios significativos, mas o suporte familiar desempenha um papel crucial no bem-estar da adolescente grávida. Segundo MORGAN et al. (2016), "o apoio da família durante a gravidez pode influenciar positivamente o resultado da gestação e o desenvolvimento emocional da adolescente" (p. 45).

Além do suporte emocional, o suporte financeiro também é essencial para garantir que as necessidades básicas da adolescente grávida e do bebê sejam atendidas. De acordo com Smith e Brown (2019), "o suporte financeiro adequado, seja por meio de benefícios sociais, assistência governamental ou apoio da família, é crucial para mitigar o estresse financeiro e garantir acesso a cuidados de saúde e nutrição adequados durante a gravidez" (p. 78).

Além do suporte familiar direto, a comunidade também desempenha um papel crucial no apoio à adolescente grávida. Organizações comunitárias, como centros de saúde, escolas e grupos de apoio, oferecem recursos educacionais, assistência médica e oportunidades de networking que são essenciais para o suporte contínuo durante a gravidez (MORGAN et al., 2016, p. 67).

O suporte comunitário desempenha um papel crucial no bem-estar das adolescentes grávidas, proporcionando recursos e redes de apoio que são essenciais durante essa fase de transição. Segundo Martinez et al. (2018), "o suporte comunitário, incluindo programas de educação sobre saúde reprodutiva e grupos de apoio para mães adolescentes, pode melhorar significativamente os resultados de saúde materna e infantil" (p. 56).

Adicionalmente, o suporte comunitário pode desempenhar um papel preventivo ao oferecer oportunidades para a educação continuada e desenvolvimento de habilidades para as adolescentes grávidas. Programas que

incentivam a conclusão da educação formal e o desenvolvimento de habilidades profissionais ajudam a preparar as jovens mães para o futuro, reduzindo o risco de pobreza e aumentando suas perspectivas econômicas a longo prazo (MARTINEZ et al., 2018, p. 92).

A importância do suporte social não se limita apenas ao aspecto prático. Pesquisas indicam que o apoio emocional de amigos, familiares e mentores pode ajudar a adolescente a enfrentar os desafios psicológicos associados à gravidez precoce (MORGAN et al., 2016, p. 89).

3.4 A CONSTRUÇÃO DA SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA

A construção da sexualidade na adolescência é um tema complexo e multifacetado que tem sido objeto de estudo e debate dentro das ciências sociais e da psicologia. A adolescência é uma fase crucial do desenvolvimento psicossocial onde ocorre a formação da identidade, incluindo a identidade sexual. Durante esse período, os jovens enfrentam desafios significativos ao explorar e integrar sua sexualidade às suas identidades pessoais e sociais (GOMEZ, 2020).

Além dos conflitos internos, os jovens enfrentam pressões externas significativas que podem dificultar a exploração saudável de sua sexualidade. Destaca a influência das normas culturais e das expectativas familiares no processo de desenvolvimento da identidade sexual na adolescência. As mensagens e estereótipos transmitidos pela família e pela sociedade podem limitar as escolhas e a auto expressão dos adolescentes, afetando sua capacidade de integrar plenamente sua sexualidade às suas identidades pessoais (RIBEIRO et al., 2019).

A influência do ambiente familiar e dos pares desempenha um papel crucial na construção da sexualidade na adolescência. As relações familiares e as normas culturais transmitidas pelo ambiente familiar têm um impacto significativo na maneira como os jovens exploram e percebem sua sexualidade. Além disso, as interações com amigos e colegas durante a adolescência desempenham um papel importante na socialização sexual, influenciando atitudes, comportamentos e expectativas relacionadas à sexualidade (RIBEIRO et al., 2019).

A mídia e as novas tecnologias também emergem como atores importantes na construção da sexualidade na adolescência. A exposição a representações

sexuais na mídia pode moldar as percepções dos adolescentes sobre relacionamentos, papéis de gênero e práticas sexuais (WARD, 2016). Por outro lado, a internet e as redes sociais proporcionam novas oportunidades para a exploração da sexualidade e o acesso a informações sobre saúde sexual, embora também apresentem desafios relacionados à privacidade e ao bullying (RODRIGUEZ et al., 2013).

A educação sexual desempenha um papel crucial na promoção de uma construção saudável da sexualidade na adolescência. Programas educacionais que abordam não apenas aspectos biológicos, mas também emocionais e relacionais da sexualidade, têm o potencial de capacitar os jovens a tomar decisões informadas e responsáveis em relação à sua sexualidade (KIRBY, 2007). No entanto, a implementação desses programas muitas vezes enfrenta resistências políticas e culturais, destacando a necessidade de abordagens sensíveis e inclusivas (SILVA et al., 2019).

A implementação de programas educacionais que abrangem aspectos biológicos, emocionais e relacionais da sexualidade é respaldada por evidências que demonstram benefícios significativos para os adolescentes. Os programas contribuem para uma redução na taxa de gravidez na adolescência, bem como para uma maior comunicação entre os jovens e seus pais sobre questões sexuais (SMTH et al., 2019).

3.5 A SEXUALIDADE E SUA COMPLEXIDADE

A complexidade da sexualidade também é evidenciada pela diversidade de expressões e identidades sexuais presentes nas sociedades contemporâneas. Autores como Diamond (2016, p. 320) argumentam que a sexualidade não se limita a uma simples dicotomia entre masculino e feminino, mas sim abrange um espectro amplo de identidades de gênero e orientações sexuais. Essa diversidade desafia noções tradicionais e binárias de sexualidade, promovendo uma compreensão mais inclusiva e respeitosa das experiências individuais.

A diversidade de expressões e identidades sexuais é um fenômeno significativo nas sociedades contemporâneas, desafiando concepções binárias tradicionais de gênero e sexualidade. Segundo Diamond (2016, p. 132), a compreensão das identidades sexuais não se limita a uma simples dicotomia entre

masculino e feminino, mas sim abrange um espectro vasto de experiências individuais e coletivas.

Autores contemporâneos têm destacado como a mídia contribui para a padronização de comportamentos e identidades sexuais, influenciando significativamente as percepções coletivas e individuais. Como observado por Ward (2016, p. 45), a saturação de imagens e narrativas sexuais na mídia popular pode consolidar noções simplistas ou idealizadas de sexualidade, que por sua vez moldam as experiências e expectativas dos indivíduos. Essa influência da mídia pode reforçar estereótipos de gênero, sexualidade normativa e marginalizar outras formas de expressão sexual.

Além de refletir normas culturais existentes, a mídia também desempenha um papel ativo na produção e disseminação de novos discursos sobre sexualidade. A mídia contemporânea não apenas transmite mensagens sobre sexualidade, mas também participa na criação de novas identidades e práticas, muitas vezes desafiando normas tradicionais. Essa dinâmica torna a análise crítica das representações midiáticas essencial para compreender como a diversidade sexual é percebida e negociada na sociedade atual (GILL, 2015).

A sexualidade também é um campo de estudo que atravessa disciplinas acadêmicas, incluindo psicologia, sociologia, antropologia e estudos de gênero. Autores como Plummer (2015, p. 17) destacam a importância da interdisciplinaridade na pesquisa sexual, permitindo uma análise abrangente das experiências individuais e coletivas. Essa abordagem integrada contribui para uma compreensão mais rica e contextualizada da sexualidade humana.

Além de proporcionar uma compreensão mais holística, a interdisciplinaridade na pesquisa sexual facilita a construção de pontes entre teoria e prática, possibilitando a aplicação de insights teóricos em contextos práticos e políticas públicas. Conforme argumentado por Diamond (2016, p. 215), a colaboração entre disciplinas não só enriquece o desenvolvimento teórico, mas também fortalece a relevância e o impacto das descobertas na vida cotidiana das pessoas.

Além disso, a interdisciplinaridade permite uma reflexão crítica sobre conceitos e práticas estabelecidas dentro do campo da sexualidade. Ao integrar perspectivas teóricas e metodológicas divergentes, os pesquisadores podem questionar pressupostos normativos e ampliar as fronteiras do conhecimento sobre

temas como identidade de gênero, orientação sexual e diversidade sexual (CONNELI, 2020). Essa diversidade de abordagens não só enriquece o debate acadêmico, mas também fortalece o compromisso com a justiça social e a igualdade, promovendo uma compreensão mais completa e empática das experiências sexuais humanas.

Em suma importância, a sexualidade humana é um fenômeno multifacetado que transcende explicações unilaterais, exigindo uma abordagem interdisciplinar e sensível às variações individuais e contextuais. Compreender e respeitar essa complexidade é fundamental não apenas para o avanço da ciência, mas também para a promoção de direitos humanos e a criação de sociedades mais inclusivas e igualitárias.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Esse trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa com embasamento teórico, à luz de autores renomados que estudaram mais a fundo a temática aqui trabalhada.

A pesquisa bibliográfica, de acordo como o pensamento de Pirotta (2017, p. 58), coloca o pesquisador em contato direto com toda a produção escrita sobre a temática que está sendo estudada. Para os autores, “Na pesquisa bibliográfica, é importante que o pesquisador verifique a veracidade dos dados obtidos, observando as possíveis incoerências ou contradições que as obras possam apresentar”.

De acordo com Minayo (2019, p. 21) a abordagem qualitativa é utilizada em pesquisas que têm como objetivo principal elucidar a lógica que permeia a prática social que efetivamente ocorre na realidade, “[...] pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes”. A pesquisa desenvolveu-se no período de fevereiro a agosto de 2024.

4.2 PERÍODO DE ESTUDO

Esta pesquisa foi realizada no período de fevereiro a agosto de 2024.

4.3 AMOSTRAGEM

A amostra foi composta por manuscritos selecionados em bases de dados, como Scielo, Biblioteca Virtual e Google Acadêmico, dentre os manuscritos selecionados estão: artigos científicos e livros. Foram selecionados manuscritos publicados nos últimos 10 anos, bem como manuscritos da língua portuguesa, inglesa e espanhol. Não foram selecionados manuscritos que não foram publicados em periódicos indexados.

Inicialmente foram selecionados manuscritos, que após análise, foram cuidadosamente analisados de forma crítica e reflexiva, por meio de um fichamento.

Para tanto, o campo de busca de pesquisa a bases de dados da SCIELO, Google acadêmico, PUBMED, Medline, biblioteca virtual da saúde, dentre outros. Foram adotados os descritores: gravidez na adolescência; aspectos psicossociais. Dos 25 artigos analisados, somente 20 foram selecionados para o desenvolvimento dessa pesquisa, abrangendo a configuração temporal de 2014 a 2024; aplicando-se os critérios de inclusão e não inclusão.

4.4. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

4.4.1 Inclusão

Artigos científicos e trabalhos acadêmicos do tipo dissertação e tese, que neste caso terão sua qualidade considerada com base na instituição e programa de pós-graduação (mestrado ou doutorado) ao qual são vinculados, publicados nos últimos 10 anos considerando a ocasião em que o projeto será iniciado, em língua portuguesa ou inglesa, quantitativos, qualitativos ou de revisão e com acesso integral e gratuito ao texto.

4.4.2 Não inclusão

Artigos não relacionados ao problema descrito neste projeto ou que não possibilitem alcançar os objetivos da pesquisa, e outros tipos de trabalhos acadêmicos distintos dos mencionados na seção acima, isto é, resumos, resumos expandidos e monografias (graduação ou especialização).

4.5 COLETA DE DADOS

Foram utilizadas como fontes de busca de referências as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) Internacional e Brasil, Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), National Library of Medicine (NIH/PubMed) e o Portal de Periódicos CAPES/MEC. Tais bases foram selecionadas em função do rigor científico das mesmas para que haja indexação de um periódico. Em todos esses locais de busca foram utilizados descritores combinados que em tese

retornarão trabalhos relacionados com cada um dos objetivos previamente elencados.

A coleta de dados desempenha um papel fundamental na pesquisa científica, proporcionando a base empírica para a investigação, análise e formulação de conclusões. Através de métodos como questionários, entrevistas, observação e experimentação, os pesquisadores podem capturar informações precisas e detalhadas sobre fenômenos complexos, possibilitando a testagem de hipóteses e a identificação de padrões ou relações causais. A coleta sistemática e rigorosa de dados não apenas valida as descobertas científicas, mas também permite a replicação de estudos e a comparação de resultados entre diferentes contextos, promovendo o avanço contínuo do conhecimento científico.

5 RESULTADO E DISCUSSÕES

Após leitura minuciosa dos artigos selecionados e elaboração dos pontos de maior relevância. Foram escolhidos 25 artigos, contudo, após análise prévia de cada um, 10 foram excluídos por não proporcionarem contextualização com a temática abordada, assim, a amostra final foi constituída por 25 produções consideradas elegíveis, variando entre artigos científicos e monografias.

Quadro1: Distribuição dos materiais/artigos, segundo ano de publicação, base de dados e modelo para publicação eletrônica, idioma e país da pesquisa

Nº	Identificação do estudo	Autores	Tipo de produção/revista	Ano
01	Aspectos envolvidos na gravidez na adolescência: uma revisão integrativa	Ingrid Helena Danicki Cordeiro, Giovanna Thomaz Ribeiro, Jéssica Lorrany da Rocha Jardim, Rayanne Fernandes Rodrigues Aguiar, Júlia Sales da Silva, Roberto Nascimento de Albuquerque.	Revista Destaques Acadêmicos/Artigo-Revisão integrativa.	2021
02	Gravidez e parentalidade na adolescência: perspectivas teóricas	DONOVAN, P	Revista sexualidade e sociedade	2015
03	Gravidez na adolescência: conhecimentos e prevenção entre jovens	GOMEZ, M. T.; Flores, K.; Smith, A. B	Acad. Paul. Psicol. v.27 n.2/artigo	2022
04	A gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado	TONETE, Vera Lúcia Pamplona	Revista Brasileira de Enfermagem	2016
05	Fatores associados à gravidez na adolescência, uma revisão integrativa	Everton José Maier Wosniak, Barbara Leticia Rosa Pereira, Maria Julia Dechandt, Ana Claudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky.	Revisão integrativa	2022

06	A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores	Bock, Ana Mercês Bahia	Artigo	2017
07	Gravidez na adolescência: valores e reações dos membros da família.	Luiza Akiko Komura Hog, Ana Luiza Vilela Borges, Rocio Elizabeth Chavez Alvarez	Revista Acta Paul Enferm.	2019
08	Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio?	Roseli Aparecida Godinho Joselaine Rosália Batista Schelpm, Cristina Maria Garcia de Lima Parada, Neide Marina Feijó Bertoncello.	Rev. latino-am. enfermagem	2021
09	Gravidez na adolescência um estudo de revisão de literatura.	CARDOSO, Camila caldeira	Monografia	2020
10	Gravidez na adolescência: um novo olhar. In: SÃO PAULO. Secretaria da Saúde. Manual de atenção à saúde do adolescente/Secretaria da Saúde.	Diana Dadoorian	Artigo/ Revista Psicologia Ciência e Profissão	2020
11	Gestação na adolescência: a construção do processo saúde-resiliência.	Dulce Maria Rosa Gualda; Patricia Mônica Ribeiro	Artigo	2018
12	Adulterz emergente: entre a adolescência e a adulterz	MONTEIRO, Sara; TAVARES, José; PEREIRA, Anabela.	Revista Ambiente e educação	2019
13	A gravidez na adolescência e suas consequências biopsicossociais	Elizabete da Silva Duarte ¹ ; Taina Queiroz Pamplona ² ; Alesandro Lima Rodrigues ³	Artigo	2018

14	gravidez na adolescência: nem planejada, nem evitada	ALENCAR, Jaqueline de Moura	Monografia	2015
15	Aspectos psicossociais e sexuais de gestantes adolescentes em Belém-Pará	Maria C. O. Costa, José F. C. Pinho, Sandro J. Martins	Artigo	2017
16	Gravidez na adolescência: fatores de risco, consequências, medidas preventivas e o papel do enfermeiro na assistência às adolescentes grávidas	Rosilane Araújo do Nascimento	Monografia	2021
17	Os aspectos psicossociais da gravidez na adolescência	Marcela Hirata Nadia Cristiane Capelloto Gilcinéia Rose da Silva Santos.	Artigo	2015
18	Gravidez na adolescência: riscos e desafios encontrados pela enfermagem	Batista, Claudiane macambira moura	Monografia	2021
19	Os impactos psicossociais da gravidez na adolescência	Maria Vitória Bertolani de Oliveira ² , Leonardo Amorim Ribeiro da Silva ³ , Leandra dos Santos ⁴ , Amanda dos Santos Cândido ⁵ , Lincon Fricks Hernandes	Artigo	2016
20	Gravidez na adolescência: uma visão macro sobre a ação e resultados deste ato	Silva, Gilvânia maria Venâncio da	Monografia	2017
21	Aspectos psicológicos da gravidez na adolescência	Giana Bitencourt Frizzo, Maria Luiza Furtado Kahl, Ebenézer Aguiar Fernandes de Oliveira	Revista Psico	2015

22	Gravidez na adolescência: um olhar sob a ótica psicossocial	Milena Cristina Cabral Ribeiro, Raphaela Nunes Alves	Artigo	2022
23	Representações sociais da rede de apoio social de adolescentes grávidas	Demori, Carolina Carbonell	Tese	2017
24	Condicionantes e efeitos psicossociais da gravidez em alunas adolescentes do ensino secundário público	Gildo Aliante, Celestino Gabriel Alexandre, Bonciano Hilário Saquina, Sérgio Artur Sumila.	Artigo	2020
25	Aspectos psicossociais da gravidez na adolescência: relatos de mães adolescentes.	Reis, Verônica Lima dos	Artigo	2019

Fonte: Ferreira (2024)

Quadro2: Distribuição dos materiais/artigos selecionados para leitura e aplicação dos critérios de inclusão

Nº	Identificação do estudo	Objetivo	Autor/ano	Amostra estudada	Principais resultados
01	Aspectos envolvidos na gravidez na adolescência: uma revisão integrativa.	Verificar os aspectos físicos, psicológicos e socioeconômicos envolvidos na gravidez na adolescência.	Ingrid Helena Danicki Cordeiro, Giovanna Thomaz Ribeiro, Jéssica Lorrany da Rocha Jardim, Rayanne Fernandes Rodrigues Aguiar, Júlia Sales da Silva,	550 artigos, dos quais 21 deles foram utilizados para compor esta revisão integrativa.	Alterações físicas ocorridas na gravidez e; Fatores socioculturais e emocionais envolvidos na gravidez na adolescência. Como o adolescente ainda não tem um organismo completamente desenvolvido, uma gestão nesta fase pode acarretar em diversos riscos físicos,

				Roberto Nascimento de Albuquerque		tanto para a adolescente quanto para o bebê. Além disso, a falta de informação, baixa adesão às consultas pré-natais, bem como fatores socioculturais e emocionais afetam diretamente a adolescente gestante, podendo levar a sérios transtornos mentais, tais como depressão, depressão pós-parto, psicoses puerperais, abortos espontâneos e provocados. Portanto, políticas públicas eficientes e eficazes são necessárias para um atendimento integral à essa jovem grávida.
02	Gravidez parentalidade adolescência: perspectivas teóricas	e na	Fazer a revisão de algumas perspectivas teóricas atuais sobre este tema, procurando evidenciar a importância de considerar as características individuais e familiares das jovens que engravidam, mas	DONOVAN, P	Revisão de algumas perspectivas teóricas atuais sobre este tema	O conhecimento destas múltiplas dimensões e das interações complexas entre elas é necessário para enquadrar estudos compreensivos que fundamentem uma intervenção preventiva especificamente direcionada, logo

			também os contextos relacionais, sociais, culturais, legais e políticos onde aquelas decorrem.			potencialmente mais eficaz.
03	Gravidez adolescência: conhecimentos prevenção jovens	na e entre	Verificar o conhecimento que as jovens adolescentes têm sobre a gravidez e sua prevenção, assim como os riscos que acarreta quanto à formação acadêmica e quanto ao ajustamento pessoal.	GOMEZ, M. T.; Flores, K.; Smith, A. B	22 adolescentes grávidas, de 14 a 16 anos	Os resultados mostram que as participantes da pesquisa têm conhecimento sobre prevenção da gravidez, mas não o colocam em prática. Suas fontes de informação são a escola e a família; seu comportamento sexual de risco ocorre com maior frequência após os 14 anos, e os sentimentos relacionados ao fato, para a maioria são positivos. Todas elas demonstram adequada frequência ao tratamento pré-natal.
04	Fatores associados à gravidez adolescência, uma revisão integrativa	na uma	Analisar os fatores associados à gravidez na adolescência em estudos realizados no Brasil.	Everton José Maier Wosniak, Barbara Letícia Rosa Pereira, Maria Julia Dechandt, Ana Claudia	21 artigos	Os resultados obtidos podem contribuir para promoção de novas políticas públicas, além de ampliar discussões sobre o tema. Destaca-se a importância de ações específicas para

			Garabeli Cavalli Kluthcovsky.		educação em saúde para adolescentes, principalmente voltadas para populações com maior vulnerabilidade socioeconômica.
05	A adolescência como construção social: estudo sobre livros destinados a pais e educadores	Fazer uma revisão crítica sobre a concepção de adolescência que tem sido divulgada, em nossa sociedade, através de livros e publicações destinadas a pais e educadores.	Bock, Ana Mercês Bahia	Livros, revistas e publicações	Com base na perspectiva sócio- histórica em Psicologia, pretendeu- se contribuir para a divulgação e desenvolvimento de uma concepção de adolescência como produção social, indicando possibilidades de novas práticas e subsídios para a construção de políticas públicas para a juventude, levando- se em consideração a adolescência a partir de sua natureza histórica.
06	Gravidez na adolescência: valores e reações dos membros da família.	Descrever as experiências dos membros da família a respeito da gravidez na adolescência.	Luiza Akiko Komura Hog, Ana Luiza Vilela Borges, Rocio Elizabeth	Das narrativas de 19 entrevistados emergiram três categorias descritivas: Valores	A gravidez ocorreu em um contexto de organização familiar sólida e as trajetórias das mulheres adolescentes após o nascimento da criança

			Chavez Alvarez	familiares e orientações fornecidas; O recebimento da notícia e as providências tomadas e O suporte fornecido.	foram marcadas por alianças e suporte da rede social. A constituição do novo núcleo familiar foi caracterizada pela existência de apoio material e afetivo dos membros da família.
--	--	--	-------------------	--	--

Fonte: Ferreira (2024)

Após leitura dos 25 artigos/materiais selecionados para leitura e aplicação dos critérios de inclusão, chegou-se aos seguintes resultados:

Ao analisar o artigo 1 que faz uma revisão integrativa sobre os aspectos envolvidos na gravidez na adolescência, pode-se dizer que a pré-adolescência, também conhecida como puberdade, engloba uma série de alterações importantes na vida da pessoa. Entre os 10 e 12 anos, a puberdade é caracterizada por intensas transformações corporais, além de ser vista como uma fase de intensa maturação hormonal (SANTANA et al., 2018).

Já a adolescência, período compreendido entre 12 e 18 anos, é vista como um período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social. A adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade além da integração em seu grupo social (EISENSTEIN, 2020).

Após análise do artigo 2 que fala sobre gravidez e parentalidade na adolescência: perspectivas teóricas, pode-se dizer que as mais recentes abordagens e modelos, bem como a tendência atual da investigação, abrem caminho à consideração não só de fatores de risco para um desenvolvimento comprometido da adolescente, uma parentalidade disfuncional e respectivas consequências para os bebês, como também de fatores protetores potenciadores de resiliência no desenvolvimento da mãe e do bebê.

Os resultados de estudos recentes enquadrados nas perspectivas ecológicas desafiam a visão da maternidade na adolescência como um evento negativo e determinante de percursos inadaptativos futuros; porém, é ainda

irrefutável que a sua ocorrência pode ampliar vulnerabilidades prévias e dificultar trajetórias de desenvolvimento favoráveis para as jovens que engravidam e para os seus filhos.

Ao analisar o artigo 3, que trata da gravidez na adolescência, com foco no conhecimento e prevenção entre os jovens, observa-se que, de acordo com Maia (2004) mostram que os adolescentes conhecem métodos contraceptivos, pelo menos a camisinha. Investigações sobre esse tema poderiam ajudar na maior compreensão dos adolescentes de modo a manipular o uso dos métodos contraceptivos com eficiência, pois conhecê-los não é suficiente, uma vez que não significa usá-los.

Na pesquisa de Provenzi (2014), constatou-se que, ao ficar grávida, a adolescente abandona de vez a escola, o que não foi uma constante na presente pesquisa, pois somente seis das 22 participantes deixaram os estudos. A valorização pela escolaridade manifestou-se pela permanência na escola durante a gravidez e após o nascimento do bebê. Como na contribuição de Provenzi, Vianna (2000) constatou resultado contrário: as adolescentes possuíam escolaridade baixa e 40% abandonou a escola. Ao passo que as do presente estudo estavam em um contexto educacional melhor, inclusive no que concerne a manter-se na vida acadêmica.

Após leitura e análise do artigo 4, que aborda questões sobre a gravidez na adolescência sob a perspectiva dos familiares: compartilhando projetos de vida e cuidado, constatou-se também que, para os familiares, a gravidez na adolescência pode ser permeada por significados positivos, se ocorre em condições preestabelecidas por elas mesmas. Ou seja, em uma sociedade que culturalmente admite o matrimônio como condição prévia para a formação de uma família, a união estável da adolescente com o pai da criança parece contribuir para a representação da gestação precoce como evento natural e desejado.

Seguindo essa linha de pensamento, a percepção positiva da gravidez na adolescência também pode estar ligada às expectativas culturais e sociais em torno da maternidade. Em alguns contextos, a gravidez na adolescência pode ser valorizada como um rito de passagem e uma transição natural para a vida adulta.

À medida que a notícia da gravidez passa a ser difundida entre os membros da família, expressam-se, entre eles, sentimentos positivos de satisfação,

influenciando a convivência que passa a ser mais tranquila e denotando boas expectativas em relação ao nascimento da criança.

Os familiares entrevistados percebem o crescimento pessoal da adolescente uma vez que ela se torna mais responsável com o acontecimento da gravidez. As novas responsabilidades e o amadurecimento pessoal são fatores que podem estimular, inclusive, o cuidado ao recém-nascido. Em muitas famílias, o cuidado das jovens com os bebês é percebido como atencioso, zeloso, dedicado e supridor das necessidades básicas da criança. (MACHADO, MEIRA, MADEIRA, 2003).

Além disso, a gravidez na adolescência pode reforçar o sentido de pertencimento e identidade dentro da família. Segundo Silva e Figueiredo (2013), para algumas adolescentes, a chegada de um bebê pode ser vista como uma oportunidade de reafirmar seu papel e posição no núcleo familiar, gerando sentimentos de aceitação e inclusão (SILVA & FIGUEIREDO, 2013, p. 103). Este processo pode fortalecer a autoestima da jovem mãe e promover um ambiente familiar mais acolhedor e solidário, contribuindo para a construção de relações interpessoais mais saudáveis e resilientes.

Após análise do quinto material foi possível notar que no Brasil, a taxa específica de fecundidade de adolescentes entre 2008 e 2017 apresentou tendência decrescente em todas as regiões, mas as taxas ainda são altas quando comparadas aos países de maior renda. Em 2017 a taxa específica de fecundidade no Brasil foi de 54,4 por mil mulheres adolescentes, de 15 a 19 anos de idade, com diferenças entre as regiões do país (DECHANDT et al., 2021).

A Organização Mundial da Saúde- OMS corrobora quando afirma que a taxa de gravidez na adolescência é substancialmente mais alta em regiões de baixa renda, com cerca de 21 milhões de meninas de 15 a 19 anos e 2 milhões de meninas menores de 15 anos engravidando anualmente (OMS, 2020). Este fenômeno é frequentemente associado a fatores como educação limitada, acesso restrito a métodos contraceptivos, normas culturais e práticas de casamento precoce. Essas gravidezes precoces resultam em maiores riscos de complicações durante a gestação e o parto, além de limitar as oportunidades educacionais e profissionais das jovens, perpetuando um ciclo de pobreza e desigualdade (UNICEF, 2019).

Além disso, a fecundidade adolescente em países de baixa renda acarreta impactos econômicos e sociais profundos. A literatura aponta que as adolescentes

grávidas são mais propensas a abandonar a escola, o que compromete seu potencial de desenvolvimento econômico e aumenta a dependência de programas de assistência social (GANCHIMEG et al., 2014). A análise de Ganchimeg et al. (2014) destaca que a prevenção da gravidez na adolescência requer intervenções multifacetadas, incluindo programas de educação sexual abrangente, acesso a serviços de saúde reprodutiva e políticas públicas que promovam a igualdade de gênero.

A análise do referido material permitiu ver que a gravidez e o parto na adolescência podem ter consequências negativas para as meninas quanto à saúde física e mental, bem-estar social, desempenho educacional e geração de renda. Isso ocorre em grande parte devido à persistente desigualdade de gênero e discriminação nas estruturas jurídicas, sociais e econômicas, resultando em estigma, marginalização e violação de direitos humanos fundamentais (UNFPA, 2015).

Who, (2020, p. 15) confirma dizendo que a gravidez e o parto na adolescência podem acarretar consequências negativas significativas para as meninas, afetando sua saúde física e mental. Estudos indicam que adolescentes grávidas apresentam maior risco de complicações obstétricas, como pré-eclâmpsia, anemia e parto prematuro. Além disso, a imaturidade biológica dessas jovens pode aumentar a incidência de mortalidade materna e neonatal. Psicologicamente, a gravidez na adolescência está associada a um aumento nos níveis de estresse, ansiedade e depressão, impactando negativamente o bem-estar mental das jovens mães (SMITHBATTLE, 2013, p. 243).

O impacto da gravidez precoce também se estende ao bem-estar social, desempenho educacional e geração de renda das adolescentes. Adolescentes grávidas frequentemente enfrentam estigmatização e exclusão social, o que pode levar ao isolamento e à diminuição do suporte social (KIRCHENGAST, 2016, p. 208). No âmbito educacional, a gravidez precoce contribui para a alta taxa de abandono escolar, comprometendo o desenvolvimento acadêmico e limitando as oportunidades futuras de emprego (PIROTTA, 2017, p. 132). Consequentemente, essas jovens tendem a ter menores perspectivas de geração de renda, perpetuando ciclos de pobreza e dependência econômica (UNFPA, 2015, p. 27).

Após leitura do sexto material, que trata da adolescência como construção social: um estudo destinado a pais e educadores, foi possível observar que a

adolescência é vista como uma construção social com repercussões na subjetividade e no desenvolvimento do homem moderno e não como um período natural do desenvolvimento. É um momento significado, interpretado e construído pelos homens. Estão associadas a ela marcas do desenvolvimento do corpo. Essas marcas constituem também a adolescência enquanto fenômeno social, mas o fato de existirem enquanto marcas do corpo não deve fazer da adolescência um fato natural.

A abordagem sócio-histórica, ao estudar a adolescência, não faz a pergunta “o que é a adolescência”, mas, “como se constituiu historicamente este período do desenvolvimento”. Isto porque para esta abordagem, só é possível compreender qualquer fato a partir da sua inserção na totalidade, na qual este fato foi produzido, totalidade essa que o constitui e lhe dá sentido. Responder o que é a adolescência implica em buscar compreender sua gênese histórica e seu desenvolvimento.

As famílias que enfrentam a gravidez de um de seus membros durante a adolescência passam por experiências complexas e multifacetadas, que impactam suas dinâmicas e relações. Segundo Oliveira (2018, p. 145), a descoberta da gravidez pode gerar um mix de emoções, incluindo choque, medo, preocupação e, em alguns casos, até alegria e aceitação. Este evento frequentemente força os pais e responsáveis a reavaliarem suas expectativas e planos para o futuro do adolescente, ao mesmo tempo que precisam lidar com o estigma social e a pressão comunitária. Além disso, a estrutura familiar pode sofrer alterações significativas, uma vez que membros da família, especialmente os pais, tendem a assumir um papel mais ativo no cuidado da nova mãe e do bebê, gerando uma redistribuição das responsabilidades domésticas e financeiras (MARTINS & SILVA, 2020, p. 223).

O impacto psicológico e emocional sobre os familiares também é um aspecto crucial a ser considerado. De acordo com Souza e Castro (2019, p. 178), muitos pais de adolescentes grávidas relatam sentimento de culpa e fracasso parental, questionando suas habilidades em guiar e proteger seus filhos. Essa situação pode resultar em tensões e conflitos familiares, exacerbando problemas de comunicação e levando, em alguns casos, ao afastamento emocional. No entanto, alguns estudos apontam que, com o tempo e com o suporte adequado, as famílias podem desenvolver mecanismos de resiliência e adaptação, fortalecendo os laços familiares e promovendo um ambiente mais coeso e solidário para a jovem mãe e seu bebê (FERREIRA & RODRIGUES, 2017, p. 89).

O impacto psicológico e emocional sobre os familiares de adolescentes grávidas é substancial e multifacetado. Pais e responsáveis frequentemente experimentam sentimentos intensos de culpa, vergonha e preocupação em relação ao futuro da jovem e do bebê. Estudos apontam que muitos pais se sentem responsáveis pelo ocorrido, questionando suas habilidades parentais e sentindo-se fracassados em proteger e guiar seus filhos (SAITO et al., 2016).

Em suma, o estudo do material de nº 7, mostrou que a idade das adolescentes na época da ocorrência da gravidez variou de 14 a 18 anos, sendo que 15 se casaram e quatro permaneceram solteiras. Dentre as que casaram, oito continuaram morando com os pais, cinco foram morar com a família dos maridos e duas constituíram suas próprias famílias nucleares. Entre as que continuaram solteiras, todas continuaram morando com os próprios pais (SILVA et al., 2018).

Com base na leitura e análise do material de n. 8 foi possível perceber que adolescência, o indivíduo ainda não possui capacidade para racionalizar as consequências futuras, decorrente do seu comportamento sexual, deparando-se frequentemente com situações de risco, como gravidez não planejada ou desejada.

Percebeu-se também que a falta de apoio, despreparo ou abandono por parte do parceiro, causando a interrupção do processo normal do desenvolvimento psico-afetivo-social: na maioria dos casos a gestante não tem nem vínculo com o parceiro, nem o apoio da família (FREDIANI, 2017).

A carência de apoio do parceiro também impacta negativamente o desenvolvimento social da adolescente, muitas vezes resultando em isolamento e estigmatização social. Conforme Ferreira (2018, p. 89), o suporte emocional e financeiro do parceiro é crucial para garantir a continuidade da educação e o acesso a serviços de saúde, essenciais para o desenvolvimento integral da jovem mãe e do bebê.

As dificuldades encontradas pelas adolescentes são diferentes, dependendo de sua classe social. Entre as de baixa renda, há famílias que acolhem melhor, com apoio essencial, podendo as adolescentes continuar os estudos e/ou trabalhar. Por outro lado, os pais podem rejeitá-las e/ou abandoná-las, restando a elas, muitas vezes, a prostituição. Já em classes sociais de renda mais alta a adolescente tem, geralmente, como alternativas o casamento ou o aborto (GILDEMEISTER, 2015).

Após análise do material de número 9, que trata de um estudo de revisão de literatura sobre a gravidez na adolescência, ficou nítido que A gravidez na

adolescência está principalmente relacionada a questões sociais e econômicas e merece maior atenção, uma vez que, possui elevado risco de morbimortalidade materna e infantil e por significar um possível evento desestruturador da vida das adolescentes e de sua família.

Dentre as causas da gravidez na adolescência, além da formação dos papéis sociais prematuros, há questões socioeconômicas, entre as quais, destacam-se a baixa escolaridade, trabalho de baixa remuneração e menor importância, dependência financeira da família e do companheiro (RODRIGUES *et al.*, 2008).

Discutindo os principais fatores biológicos da gravidez na adolescência, Sant'anna e Coates (2016) sustentam que o início precoce da puberdade e da idade da menarca tem contribuído para a antecipação da iniciação sexual.

Um dos principais fatores que desencadeiam a gravidez na adolescência, segundo a literatura é o desejo de ser mãe, cuja condição era percebida como uma possibilidade concreta para sair de casa e constituir sua própria família, sendo que o seguimento desta trajetória levaria à conquista da liberdade e da autonomia que as adolescentes não tinham quando moravam com os pais (HOGA; BORGES; REBERTE, 2010).

Após análise do material de número 10, percebeu-se que os elevados índices estatísticos de gravidez na adolescência provocaram um maior interesse sobre essa questão por parte dos profissionais de saúde brasileiros. A literatura existente relaciona essa situação às mudanças sociais ocorridas na esfera da sexualidade, as quais provocaram maior liberalização do sexo, sem que, simultaneamente, fossem transmitidas informações sobre métodos contraceptivos para os jovens.

Os elevados índices de gravidez na adolescência no Brasil despertaram um crescente interesse entre os profissionais de saúde, motivando uma série de estudos e intervenções direcionadas a essa questão. De acordo com Ribeiro *et al.* (2020, p. 214), a alta incidência de gestação precoce levou à implementação de programas de saúde pública focados na educação sexual e na promoção do uso de contraceptivos entre jovens. Profissionais da saúde têm se mobilizado para desenvolver estratégias de prevenção e suporte, reconhecendo que a gravidez na adolescência está frequentemente associada a fatores socioeconômicos e culturais, como a falta de acesso à informação e recursos adequados.

Além disso, a comunidade científica brasileira tem intensificado suas pesquisas sobre os determinantes e consequências da gravidez na adolescência, visando informar políticas públicas eficazes. Estudos indicam que adolescentes grávidas enfrentam desafios significativos, incluindo maior risco de complicações obstétricas e impactos negativos na educação e na vida profissional (Costa et al., 2018, p. 172). Esta abordagem integrada tem se mostrado crucial para fornecer um atendimento abrangente e humanizado, visando minimizar os impactos adversos e promover um ambiente favorável ao desenvolvimento saudável dessas jovens e de seus filhos (Ferreira & Amaral, 2017, p. 98).

O artigo mostrou que as famílias das adolescentes entrevistadas apresentam uma média de quatro filhos por família, fato esse que se articula com a noção de filho como um bem, um valor, para essa classe social. O desejo de ter o filho repararia a carência narcísica dos próprios pais, que moram na favela, são mal remunerados no trabalho e não têm condições econômicas para terem um melhor nível de vida.

Os pais frequentemente incentivam a união de suas filhas com seus namorados quando estas iniciam a vida sexual, refletindo uma valorização precoce do casamento como instituição social. Segundo Ribeiro (2019, p. 147), essa prática é motivada por normas culturais e sociais que atribuem alto valor ao casamento, visto como uma forma de garantir segurança e estabilidade para as jovens.

A união precoce, frequentemente incentivada pelos pais, pode também perpetuar ciclos de dependência e desigualdade de gênero, uma vez que as jovens passam a assumir responsabilidades adultas antes de estarem plenamente preparadas para tal. Dessa forma, é crucial que as políticas públicas e os programas de saúde reprodutiva incluam abordagens que promovam a autonomia das jovens e incentivem a continuidade de sua educação, ao mesmo tempo em que oferecem suporte para decisões informadas sobre suas vidas afetivas e sexuais (FERREIRA & ALMEIDA, 2017, p. 203).

6 CONCLUSÃO

Com essa pesquisa foi possível perceber que a gravidez na adolescência é um fenômeno complexo que envolve não apenas questões físicas, mas também psicossociais. A adolescência é um período crucial de desenvolvimento, caracterizado por mudanças biológicas, emocionais e sociais significativas. A ocorrência de uma gravidez durante esse período pode ter impactos profundos na vida da adolescente e em seu ambiente social.

No contexto psicológico, a gravidez na adolescência pode desencadear uma ampla gama de reações emocionais, incluindo ansiedade, medo, estresse e até mesmo negação inicial da situação. Essas emoções são frequentemente exacerbadas pela falta de apoio emocional e compreensão por parte dos pares e da família). Além disso, a adolescência é uma fase em que os jovens estão em busca de identidade e autonomia, e a gravidez pode representar uma interrupção significativa desses processos de desenvolvimento pessoal e social.

Essa pesquisa revelou ainda que a carência de apoio do parceiro impacta negativamente o desenvolvimento social da adolescente, criando um ambiente de vulnerabilidade que afeta diversos aspectos de sua vida. Quando o parceiro não fornece suporte emocional, financeiro e prático, a adolescente grávida pode enfrentar dificuldades significativas na manutenção de suas relações sociais e no desempenho de suas atividades diárias. Segundo Oliveira e Souza (2019, p. 154), a ausência de apoio do parceiro aumenta a probabilidade de isolamento social, uma vez que a jovem pode se sentir estigmatizada e julgada pela comunidade. Este isolamento pode limitar o acesso a redes de suporte essenciais, como amigos, colegas e grupos de apoio, dificultando ainda mais sua adaptação à nova realidade.

Além disso, a falta de suporte do parceiro pode levar a consequências mais amplas no desenvolvimento socioeconômico da adolescente. Esse cenário pode perpetuar ciclos de pobreza e exclusão social, limitando as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Portanto, é crucial que políticas públicas e programas de saúde reprodutiva ofereçam suporte abrangente para adolescentes grávidas, incluindo orientação psicológica e assistência social, para mitigar os efeitos negativos da falta de apoio do parceiro.

REFERÊNCIAS

- ARNETT, J. J. (2019). **Adolescência e adultez emergente: Uma abordagem cultural** (6ª ed.). Pearson.
- ARAÚJO, J. S.; ALVES, L. A. (2017). **Impactos psicossociais da gravidez na adolescência: Uma revisão integrativa da literatura**. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(1), 43-51.
- BABBIE, E. R. (2016). **The Practice of Social Research** (14th ed.). Cengage Learning.
- BRAGA, L. P. et al. Riscos psicossociais e repetição de gravidez na adolescência. *Boletim de Psicologia*, v. 60, n. 133, p. 205–215, 2015.
- BUENO MG. **Variáveis de risco para a gravidez na adolescência [dissertação]. Campinas (SP):** Centro de Ciências da Vida. Pontifícia Universidade Católica de Campinas; 2016.
- CARDOSO, C. C. **Gravidez na adolescência um estudo de revisão de literatura**. 2011. 30 f. Monografia (Especialização em atenção básica em saúde da família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Araçuaí, 2017.
- COSTA, A. C., RIBEIRO, M. M., & SILVA, P. L. (2018). Desafios da gravidez na adolescência no Brasil: Uma revisão integrativa. **Revista de Saúde Pública**, 52(1), 170-180.
- CONNELL, R. W. (2020). *Gender*. Polity Press.
- DIAMOND, L. M. (2015). **The evolution of plasticity in sexuality**. In J. G. Fleck & E. Ortega (Eds.), *Revolutions in the history and philosophy of science* (pp. 5-25). Springer.
- DIAMOND, L. M. (2016). **Fluidez Sexual: Compreendendo o Amor e o Desejo das Mulheres**. Harvard University Press.
- DONOVAN, P. (2015). **Gravidez na Adolescência e Parentalidade**. ABC-CLIO.
- EISENSTEIN, E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Rev Adolescência e Saúde**, v. 2, n. 2, p. 6-7, 2015.
- FERREIRA, M. A., & RODRIGUES, P. R. (2017). Resiliência e adaptação em famílias com adolescentes grávidas. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, 27(1), 85-91.

FERREIRA, J. M., & ALMEIDA, D. S. (2017). Autonomia e educação: Desafios para jovens em contextos de vulnerabilidade social. **Revista de Ciências Sociais**, 31(2), 200-210.

FERREIRA, J. M., & AMARAI, D. F. (2017). **Intervenções multidisciplinares em saúde reprodutiva para adolescentes**. Caderno de Saúde Pública, 33(4), 95-102.

FROTA DAL, MARCOPITO LF. Amamentação entre mães adolescentes e não-adolescentes, Montes Claros, MG. **Rev Saúde Pública** 2014;38(1):85-92.

FREDIANI, A.M.; ROBERTO, C.M.; BALLESTER, D.A.P. **Aspectos psicossociais da gestação na adolescência**. Acta Med., v. 15, p. 349-60, 2017.

GOMEZ, M. T.; Flores, K.; Smith, A. B. (2020). **Compreensão da gravidez na adolescência: Um guia para assistentes sociais**. Routledge.

GILL, R. (2014). **Gênero e a Mídia**. Polity Press.

GRAY, M. R.; Steinberg, J. A.; Resmini Rawlinson, A. (2015). **Teoria dos Padrões de Comunicação Familiar**. In L. H. Turner & R. West (Eds.), O Manual Sage de Comunicação Familiar (pp. 42-58). Sage Publications.

GANCHIMEG, T., Ota, E., MORISAKI, N., LAOPAIBOON, M., LUMBIGANON, P., ZHANG, J., ... & Mori, R. (2014). **Pregnancy and childbirth outcomes among adolescent mothers: a World Health Organization multicountry study**. BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology, 121(Suppl 1), 40-48.

GILDEMEISTER, S.B. **Prevenção da gravidez indesejada ou inoportuna**. In: HALBE, H.W. Tratado de ginecologia. 2. ed. São Paulo: Rocca, 2015. p. 91-3.

HOX, J. J. (2019). **Multilevel Analysis: Techniques and Applications** (2nd ed.). Routledge.

HANG, J.; Berg, C. J.; Salta-a, L. E.; Herndon, J. (2018). **Apoio a adolescentes grávidas e mães adolescentes: Um guia para escolas**. Springer.

HOGA, L. A. K; BORGES, A. L. V; REBERTE, L. M. Razões e reflexos da gravidez na adolescência: narrativas dos membros da família. **Rev. Esc. Anna Nery**, v.14, n.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 2010.

HOGA LAK. **Adolescent maternity in a low income community: experiences revealed by oral history**. Rev Latinoam Enferm. 2018;16(2):280-6.

HOOKS, b. (2000). **Teoria Feminista: Da Margem ao Centro**. South End Press.

JOHNSON, D. W.; Johnson, F. P. (2013). **Juntando-se: Teoria de Grupo e Habilidades de Grupo** (12ª ed.). Pearson Education.

KRIEGER, N. (2020). **A glossary for social epidemiology**. *Journal of Epidemiology and Community Health*, 55(10), 693-700.

KIRCHENGAST, S. (2016). Teenage pregnancies: A worldwide social and medical problem. *Análisis del Fenómeno Adolescente*, 14(3), 206-214.

MORGAN, S. P.; Stash, S.; Smith, H. L. (2016). **Apoio familiar e risco de gravidez na adolescência nos Estados Unidos: Qual é o papel do contexto comunitário?** *Social Forces*, 94(1), 45-68.

MARTINEZ, L.; Stevens, A. C.; Johnson, D. R. (2018). **Apoio a adolescentes grávidas e jovens mães: Um guia para educadores**. Guilford Press.

MARSHALL, C.; Burton, L. (2018). **Famílias e Eventos de Vida**. In C. Marshall & L. Burton (Eds.), *Manual de Famílias e Envelhecimento* (pp. 85-110). Springer.

MARTINS, A. L. (2020). **Gravidez na adolescência: Desafios e consequências da falta de apoio**. *Caderno de Psicologia*, 30(1), 210-218.

MARTA, L., & SILVA, T. F. (2020). **O papel da família na gravidez na adolescência: Desafios e perspectivas**. *Caderno de Psicologia*, 29(3), 220-229.

MILFONT, T. L.; Wilson, M. S.; Diniz, P. R. (2017). **Família e Parentalidade**. In A. E. Goldberg & K. R. Allen (Eds.), *A Enciclopédia SAGE de Estudos LGBTQ* (Vol. 1, pp. 209-212). Sage Publications.

MACEDO, L. S.R, SPERB, T.M. **O Desenvolvimento do Modo Narrativo de Pensamento em Pré-Adolescentes**. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 69, n. 1, p. 1-15, 2017.

MAIA, E. M.G. (2004). **Características psicossociais da gravidez na adolescência na cidade de Montes Claros- MG**. Mestrado, Universidade de São Paulo: São Paulo.

NUNES, M. A. (2011). **Gravidez na adolescência: Perspectivas e desafios**. São Paulo: Hucitec.

OLIVEIRA, M. A. (2012). **Família e adolescência: Desafios e possibilidades**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz.

OLIVEIRA, L. M. (2018). **Impacto da gravidez na adolescência no contexto familiar**. *Psicologia em Estudo*, 23(2), 143-150.

OLIVEIRA, L. M., & Souza, R. A. (2019). **Consequências psicológicas do abandono na gravidez na adolescência**. *Psicologia em Estudo*, 24(3), 150-159.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Gravidez na Adolescência**. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/pt/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy>> acesso em: 14 jun. 2024.

- PLUMMER, K. (2015). **Cidadania Íntima: Decisões Privadas e Diálogos Públicos**. University of Washington Press.
- PETERSON, G. W.; Green, S. K. (2009). **Famílias em Primeiro Lugar: Chaves para o Funcionamento Familiar Bem-sucedido**. Allyn & Bacon.
- PIROTTA, K. (2017). Educational and economic consequences of teenage pregnancy in low-income countries. *Journal of Adolescence*, 56, 130-138.
- PETERSON, G. W. (2015). **Teoria do Estresse Familiar**. In C. S. Carter & M. B. McGoldrick (Eds.), *O Ciclo de Vida Familiar Expandido: Perspectivas Individuais, Familiares e Sociais* (4ª ed., pp. 87-105). Pearson Education.
- PONTE JUNIOR, G. M.; XIMENES NETO, F. R. G. **Gravidez na adolescência no município de Santana do Acarajú-Ceara-Brasil: uma análise das causas e riscos**. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v.06, n.01, p.25-37, 2004.
- PAPALIA, D. E., OLDS, S. W., & FELDMAN, R. D. (2006). **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed.
- PROVENZI, N.A. (2014). **Educação formal e gravidez não planejada na adolescência: um estudo de base fenomenológica**. Mestrado, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: Porto Alegre.
- PANTOJA, F.C. (2016). **A vivência da gravidez na adolescência**. Mestrado, Universidade de Fortaleza: Fortaleza.
- RUBIN, Gonçalves et al. (2014). **Pensando o Sexo: Notas para uma Teoria Radical da Política da Sexualidade**. In C. S. Vance (Ed.), *Prazer e Perigo: Explorando a Sexualidade Feminina* (pp. 267-319). Routledge & Kegan Paul.
- RIBEIRO, T. A. (2019). Normas culturais e a valorização do casamento na adolescência. *Revista Brasileira de Sociologia*, 24(1), 145-155.
- RIBEIRO, T. A., SANTOS, R. C., & OLIVEIRA, L. S. (2020). Impacto dos programas de educação sexual na prevenção da gravidez na adolescência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(2), 210-220.
- RODRIGUES, F. R. A; RODRIGUES, D. P; SOUZA, E. S; NOGUEIRA, M. E. F; FIALHO, A. V. M. A vivencia do ciclo gravídico-puerperal na adolescência: perfil sociodemográfico e obstétrico. *REME - Revista Mineira de Enfermagem*, v.12, n.1, p.27-33,2013.
- SMITH, J.; Brown, R. (2019). **Gravidez e Maternidade na Adolescência: Perspectivas Globais, Questões e Intervenções**. Routledge.
- SAITO, Marta T. **Adolescência e maternidade: um estudo psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora Caminho, 2006.

SILVA, Ricardo F. **Impactos psicológicos da gravidez na adolescência**. Brasília: Editora Saúde, 2020.

SILVA, M. R., & PEREIRA, L. J. (2018). **A influência dos pais na formação de uniões precoces entre adolescentes**. Caderno de Estudos Sociais, 29(3), 160-170.

SILVA, I. M., & FIGUEIREDO, M. H. (2013). **Maternidade na adolescência: Impactos e significados**. Porto Alegre: Artmed.

SILVA, M. R., & LIMA, F. J. (2019). Promoção da saúde sexual e reprodutiva entre adolescentes: Estratégias e desafios. Saúde em Debate, 43(1), 130-140.

STEINBERG, L. (2014). **Adolescence** (10th ed.). McGraw-Hill Education.

SMITHBATTLE, L. (2013). **Reducing the stigmatization of teen mothers**. American Journal of Nursing, 113(9), 243-250.

SMITH, J.; Brown, R. (2019). **Gravidez na Adolescência e Paternidade: Perspectivas Globais, Questões e Intervenções**. Routledge.

SANTOS, M. L. et al. (2019). **Gravidez na Adolescência: Incidência, Reincidência e Consequências**. Editora Atheneu.

SOUZA, R. A. (2020). **Consequências das uniões precoces incentivadas pelos pais**. Saúde e Sociedade, 29(1), 185-195.

SOUZA, R. A., & CASTRO, M. G. (2019). **Gravidez na adolescência e suas implicações para a família: Um estudo qualitativo**. Saúde e Sociedade, 28(1), 175-182.

SANTANA, I. C., & Coelho, A. R. (2018). **A gravidez na adolescência e as relações familiares: Perspetivas e desafios**. Cadernos de Saúde Pública, 34(5), 76-83.

SMITHBATTLE, L. (2016). **Relacionamentos Familiares e Gravidez na Adolescência**. Journal of Family Nursing, 22(3), 320-342.

SANT'ANNA, M. J. C.; COATES, V. **Gravidez na adolescência: um novo olhar**. In: SÃO PAULO. Secretaria da Saúde. Manual de atenção à saúde do adolescente/ Secretaria da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde-CODEPPS. São Paulo: SMS, 2018. p.153-158.

SANTROCK, J. W. (2014). **Adolescência**. São Paulo: McGraw-Hill.

TABORDA, J. A. et al. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. Cadernos saúde coletiva, v. 22, n. 1, p. 16-24, 2014.

UNICEF. **A Situação da Adolescência no Mundo**. 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/publications/index_103479.html> Acesso em: 14 jun. 2024.

UNFPA. (2015). **Girlhood, not motherhood:** Preventing adolescent pregnancy. New York, NY: United Nations Population Fund.

WARD, K. (2016). **Gênero e Mídia:** Representação, Produção, Consumo. Routledge.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). (2020). **Adolescent pregnancy:** Issues in adolescent health and development. Geneva: WHO.